

# Renúncia chegou em hora errada para Planalto

MARCOS SEABRA  
SÃO PAULO

O Palácio do Planalto está, novamente, às voltas com as disputas internas no Senado que interferem diretamente em suas pretensões, atualmente centrada na aprovação da continuidade da cobrança da CPMF até 2011. O problema agora é a sucessão do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) na presidência da Casa. "O melhor cenário para o governo teria sido que a renúncia de Renan à presidência ocorresse depois da votação da CPMF, pelo menos depois do primeiro turno", avaliou o analista político sênior da consultoria Arko Advice, Murillo de Aragão.

Para o analista, a sessão que determinou a absolvição de Renan pode servir como uma espécie de termômetro do que pode acontecer na votação da CPMF. "O cenário mostrou que o governo tem 48 votos no Senado", avaliou Aragão, sem contar com o voto do senador Aloizio Mercadante, do PT paulista, que declarou-se contra Renan.

O regimento interno do Senado obriga o presidente interino a convocar eleição do substituto de Renan em até cinco dias úteis o que poderá acontecer na pró-

xima quarta-feira. É consenso entre os partidos que a vaga pertence ao PMDB. Mas a oposição ameaça lançar candidato caso discorde do nome indicado.

O preferido do PSDB e do DEM é o senador Jarbas Vasconcellos (PMDB-PE), que apesar de ser do partido de Renan combate o gover-

no do presidente Lula. Na avaliação da Arko, as chances de vitória dos adversários do governo de Luiz Inácio Lula da Silva são muito pequenas, cerca de 5%. Mas eles querem pelo menos marcar posição. Como o PSDB respaldou José Agripino Maia (DEM-RN) em fevereiro, agora os Democratas devem retri-

buir o apoio. A dificuldade é o PMDB chegar a um consenso. Os cotados são: Garibaldi Alves (RN), José Maranhão (PB), José Sarney (AP), Edison Lobão (MA), Neuto De Conto (SC), Roseana Sarney (MA), Valdir Raupp (RO) e Valter Pereira (MS), além de Leomar Quintanilha (TO).